CRITÉRIOS DE TRANSCRIÇÃO

Atendendo à importância dos documentos 1 a 5, limitei as actualizações ao uso hoje corrente das maiúsculas e minúsculas, à união de elementos separados da mesma palavra e à separação de palavras indevidamente unidas. As proclíticas separaram-se com apóstrofo e as enclíticas mantiveram-se unidas, com raras excepções.

As abreviaturas desdobraram-se entre parêntesis e não em itálico, mantendo, todavia, o til sobre as vogais, em vez de o substituir por *m* ou *n*, com excepção da preposição *i(n)*.

As letras, sílabas ou palavras omissas puseram-se em itálico e entre colchetes, quando foi possível a reconstituição. No caso de estarem entrelinhadas, vão entre parêntesis angulosos.

A leitura duvidosa vai seguida de (?), indicando-se em nota outras particularidades. Para facilitar as citações transcreve-se linha por linha, numerando-as entre colchetes.

Doc. 5 — A

1214 JUNHO 27, Coimbra — *Testamento de D. Afonso II.*

A) T.T. — Mitra de Braga, cx. 1, n.º 48, *or. car.* (Est. VI) *
A¹ Catedral de Toledo — Archivo, Z. 4. B. 6, *or. car.*, com a suspensão do selo pendente (Est. VII).

Publ.: Pedro de Azevedo, «Testamento, em português, de D. Affonso II (1214)», in *Rev. Lus.*, VIII (L., 1903-1905), pp. 80-84.
J. Leite de Vasconcelos, *Lições de Filologia Portuguesa* (L., 1911), pp. 69-101; 2.ª ed. (L., 1926), pp. 67-100, com amplo comentário.
Feliciano Ramos, *História da Literatura Portuguesa*, 4.ª ed. (Braga, 1960), pp. 18-22.
Corrêa de Oliveira e Saavedra Machado, *Textos Portugueses Medievais*, 2.ª e 3.ª ed. (C. 1967 e 1968), pp. 395-404, e na ed. de 1973, pp. 399-408, com comentário.
P. Avelino de Jesus da Costa, *Álbum de Paleografia e Diplomática Portuguesas*, I, 3.ª ed. (Coimbra, 1976), grav. 66.

Ref.: L. F. Lindley Cintra, «Les anciens textes portugais non littéraires», pp. 41-43 e 47.

[1] En'o [a] nome de Deus. Eu rei don Afonso pela gracia de Deus rei de Portugal, seendo sano e saluo, temẽte o dia de mia morte, a saude de mia alma e a proe de mia molier raina dona Orraca e de me(us) filios e de me(us) uassalos e de todo meu reino fiz mia mãda p(er) q(ue) de-

[2] pos mia morte mia molier e me(us) filios e meu reino e me(us) uassalos e todas aq(ue)las cousas q(ue) De(us) mi deu en poder sten en paz e en folgãcia. P(ri)meiram(en)te mãdo q(ue) meu filio infante don Sancho q(ue) ei da raina dona Orraca agia meu reino enteg(ra)-m(en)te e en paz. E ssi este for

[3] morto sen semmel, o maior filio q(ue) ouuer da raina dona Orraca agia o reino entegram(en)te e en paz. E ssi filio barõ nõ ouuer-mos, a maior filia q(ue) ouuermos agia'o. E ssi no tẽpo de mia morte meu filio ou mia filia q(ue) deuier a reinar nõ ouuer reuora, segia en poder

[4] da raina sa madre e meu reino segia en poder da raina e de me(us) uassalos ata q(uan)do agia reuora. E ssi eu for morto, rogo

---

* No verso do pergaminho e na letra original encontra-se a seguinte rubrica: «*Testam(en)tum regis d(om)ni Adefonsi s(e)c(un)di*, que está repetida mais abaixo, mas em sentido inverso. O testamento guarda-se actualmente no cofre.

[a] Só resta a parte inferior do *E*.

Doc. 5 — A¹ *

En'o nome de Deus. Eu rei don Afonso pela gracia de Deus rei de Portugal, seendo sano e saluo, tem(en)te o dia de mia morte a saude de mia alma e a proe de mia molier reina dona Vrr(aca) e de meus filios e de meus uassalos /[2] e de todo meu reino fiz mia mãda p(er) q(ue) de-

pois mia morte mia molier e meus filios e meus uassalos e meu reino e todas aq(ue)las cousas q(ue) Deus mi deu en poder sten en paz e en folgãcia. P(ri)meiram(en)te mã-/[3]do q(ue) meu filio Ifan[*te*] don Sãcio q(ue) ei da reina dona Vrr(aca) aia meu reino enteiram(en)te e en paz. E sse este for

morto sen semel, o maior filio q(ue) ouuer da reina dona Vrr(aca) aia o reino enteg(ra)mẽte e en paz. /[4] E sse filio baron nũ ouu(er)m(os), a maior filia q(ue) ouu(er)m(os) aia'o. E sse no tẽpo d(e) mia morte meu filio ou mia filia q(ue) deuier a reinar nũ ouuer reuora, seia en poder

da reina sua madre e meu reino /[5] seia en poder da reina e de meus uassalos ata cãdo aia reuora. E sse eu for morto, rogo o ap(osto)ligo

---

* Para se poderem verificar mais facilmente as variantes de A¹ em relação a A, dividi o texto de A¹ de modo a corresponder às linhas de A, numerando, todavia, as linhas do original.

o apostoligo[b] come padre e senior e beigio a t(er)ra ante seus pees q(ue) el recebia en sa comẽda e so seu difindemẽto a raina e me(us) filios e o reino. E ssi eu

[5] e a raina formos mortos, rogoli e pregoli q(ue) os me(us) filios e o reino segiã en sa comẽda. E mãdo da dezima dos morauidiis e dos dieiros q(ue) mi remaserũ de parte de meu padre q(ue) sũ en Alcobaza e do outr'auer mouil q(ue) i posermos pora esta dezima q(ue) segia partido pelas manus

[6] do arcebispo de Bragaa e do arcebispo de Santiago e do bispo do Portu e de Lixbona e de Coĩbria e de Uiseu e de Lamego e da Idania e d'Euora e de Tui e do tesoureiro de Bragaa. E out(ro)ssi mãdo das dezimas das luctosas e das armas e dout(ra)s dezimas q(ue) eu tenio apartadas en te-

[7] souros per meu reino, q(ue) eles as departiã assi como uirẽ por derecto. E mãdo q(ue) o abade d'Alcobaza lis de aq(ue)sta dezima q(ue) el ten ou teiuer e eles as departiã segũdo De(us) como uirẽ por derecto. E mãdo q(ue) a raina dona Orraca agia a meiadade de todas aq(ue)lias cousas mouils q(ue) eu ouuer

[8] a mia morte, exetes aq(ue)stas dezimas q(ue) mãdo dar por mia alma e as out(ra)s q(ue) tenio en uoontade por dar por mia alma e non'as uiier a dar. Et mãdo q(ue) si a raina morrer en mia uida q(ue) de todo meu auer mouil agia ende a meiadade. Da out(ra) meiadade solten ende p(ri)meiram(en)te

[9] todas mias devidas e do q(ue) remaser fazam en[*de*] t(re)s partes e as duas partes agiã me(us) filios e mias filias e departiãse ent(r'e)les igualm(en)te. Da t(er)ceira o arcebispo de Bragaa e o arcebispo de Santiago e o bispo do Portu e o de Lixbona e o de Coĩbria e o de Uiseu e o d'Euora fazã desta

[10] guisa: q(ue) u q(ue)r q(ue) eu moira q(ue)r en meu reino q(ue)r fora de meu regno fazam aduzer meu corpo p(er) mias custas a Alcobaza. E mãdo q(ue) den a meu senior o papa $\overline{\text{III}}$ m(o)r(auidiis) [c], a Alcobaza $\overline{\text{II}}$ $\overline{\text{mr}}$. por meu añiu(er)sario, a Santa Maria de Rocamador $\overline{\text{II}}$ $\overline{\text{mr}}$. por meu añiu(er)sario

[11] a Santiago de Galicia $\overline{\text{II}}$ CCC $\overline{\text{mr}}$. por meu añiu(er)sario, ao cabidoo da Séé da Idania mill(e) $\overline{\text{mr}}$. por meu añiu(er)sario, ao moes-

[b] O papa.

[c] Desdobrei a abreviatura $\overline{mr}$. em *morauidiis* e não em *morabitinos*, por ser a primeira forma a que vem por extenso em A e em A[1], respectivamente, nas linhas 5 e 6. Nos casos seguintes mantive a abreviatura, por o desdobramento ser o mesmo.

como padre e senior e beio a t(er)ra an(te) seus pees q(ue) el receba en sa com(en)da e so seu defendim(en)to a reina /[6] e meus filios e o reino. E sse eu

e [*a*] reina formos mortos, rogoli e p(re)goli q(ue) os meus filios e o reino seiam en sa com(en)da. E mãdo da dezima dos morauidiis e dos dineiros q(ue) mi remas(er)um da parte de /[7] meu padre q(ue) sũ en Alcobacia e do outr'auer mouil q(ue) i pos(er)m(os) pora esta d(e)zima q(ue) seia partido pelas manos

do arcebispo d(e) Bragaa e do de Santiago e do bispo do Porto e de Lisbona e de Coinbra e de /[8] Uiseu e de Lamego e da Idania e d'Euora e de Tui e do tesoureiro de Bragaa. Out(ri)ssi mando das d(e)zimas das luitosas e das armas e doutras dezimas q(ue) eu tenio apartadas en te-

souros per meu rei-/no [9] q(ue) eles as departan assi [a] como uiren por guisado. E mãdo q(ue) o abade d'Alcobacia lis de aq(ue)sta d(e)zima q(ue) el ten ou teiu(er) e eles as departan segũdo Deus como uiren por dereito. E mãdo /[10] q(ue) a reina dona Vrr(aca) aia a meiadade de todas aq(ue)las cousas mouils q(ue) eu ouu(er)

a mia morte, exetes estas d(e)zimas q(ue) mãdo dar por mia alma e as outras q(ue) tenio en uoontade por dar por mia alma /[11] e non'as uiier a dar. E mãdo q(ue) se a reina dona Vrr(aca) morrer en mia uida q(ue) de todo meu au(er) mouil aia ende a meiadade. Da outra mia meiadade solten ende p(ri)meiram(en)te /[12]

mias deuidas todas e do q(ue) remas(er) facan ende tres partes e as duas partes aian meus filios e mias filias e departans' antr'eles igualm(en)te. E da t(er)ceira o arcebispo d(e) Bragaa e u d(e) Sãtiago e u bispo do Porto e u de Lisbona e u d(e) Coinbra e u de Uiseu e u d'Euora facan ende desta

guisa: q(ue) u q(ue)r q(ue) eu moira, q(ue)r en meu reino q(ue)r fora de meu reino, facan aduz(er) meu corpo p(er) mias c(us)tas a Alcobacia./[14] E mãdo q(ue) den a meu senior o papa $\overline{\text{III}}$ m(o)r(auidiis) [b], a Alcobacia $\overline{\text{II}}$ $\overline{\text{mr}}$. por meu añiu(er)sario, a Santa Maria de Rocamador $\overline{\text{II}}$ $\overline{\text{mr}}$. por meu añiu(er)sario,

a Santiago d(e) Galiza $\overline{\text{II}}$ CCC $\overline{\text{mr}}$. por meu añiu(er)sario, ou /[15] cabidoo da Séé da Idania $\overline{\text{I}}$ $\overline{\text{mr}}$. por meu añiu(er)sario, ou moesteiro

[a] Parece mais *al si* do que *assi*.

[b] Desdobrei a abreviatura $\overline{mr}$. em *morauidiis* e não em *morabitinos*, por ser a primeira forma a que vem por extenso em A e em A[1], respectivamente, nas linhas 5 e 6. Nos casos seguintes mantive a abreviatura, por o desdobramento ser o mesmo.

teiro de San Gurge[d] D $\overline{mr}$. por meu añiu(er)sario, ao moesteiro de San Uicẽte de Lixbona D $\overline{mr}$. por meu añiu(er)sario, aos caonigos de Tui mill(e)

[12] $\overline{mr}$. por meu añiu(er)sario. E rogo q(ue) cada un destes añiu(er)sarios fazam sẽp(re) no dia de mia morte e fazam t(re)s comemorazones en t(re)s partes do ano e cada dia fazam cantar una missa por mia alma por sẽpre. E ssi eu en mia uida der estes añiu(er)sarios, mãdo q(ue) orem por mi co-

[13] me por uiuo ata en mia morte e depos mia morte fazam estes añiu(er)sarios e estas comemorazones assi como suso e nomeado, assi como fazem en' os out(ro)s logares u ia dei meus añiu(er)sarios. E mãdo q(ue) den ao maestre e aos freires d'Euora D $\overline{mr}$. por mia alma, ao comen-

[14] dador e aos freires de Palmela D $\overline{mr}$. por mia alma. E mãdo q(ue) o q(ue) eu der daq(ue)sta mãda en mia vida q(ue) non'o busque nenguu depos mia morte. E o q(ue) remaser daq(ue)sta mia t(er)cia mãdo q(ue) segia partido igualmẽte en cinq(ue) partes das quaes una den a Alcobaza u

[15] mando geitar meu corpo. A out(ra) ao moesteiro de Santa Cruz, a t(er)ceira aos Tẽpleiros, a q(ua)rta aos Espitaleiros, a q(ui)nta den por mia alma o arcebispo de Bragaa e o arcebispo de Santiago e os cinque bispos q(ue) suso nomeamos segũdo Deus. E den ende aos omees d'ordin

[16] de mia casa e aos leigos <a> q(ue) eu nõ galardoei seu servizo assi com'eles uirem por guisado. E as out(ra)s duas partes de toda mia meiadade segiã departidas igualm(en)te ent(re)[e] me(us) filios e mias filias q(ue) ouuer da raina dona Orraca assi como suso e dito. E mãdo q(ue) aq(ue)ste auer

[17] dos me(us) filios q(ue) o teniã aq(ue)stes dous arcebispos cũ aq(ue)stes cinq(ue) bispos ata q(uan)do agiã reuora. E a dia de mia morte se alguus de me(us) filios ouuerẽ reuora, agiã seu auer. E dos q(ue) reuora nõ ouuerẽ mãdo q(ue) lis teniã seu auer ata q(uan)do agiã reuora. E mãdo q(ue) q(ue)n q(ue)r que

[18] tenia meu tesouro ou me(us) tesouros a dia de mia morte q(ue) os de a departir aq(ue)stes dous arcebispos e aq(ue)stes cinq(ue)

[d] S. Jorge.

[e] Aqui e nas linhas 18 e 19, parece mais *ontre* que *entre*.

d(e) San Iorgi D $\overline{mr}$. por meu añiu(er)sario, ou moesteiro d(e) San Uicẽte d(e) Lisbona D. $\overline{mr}$. por meu añiu(er)sario, ous conigos d(e) Tui /[16] $\overline{I}$

$\overline{mr}$. por meu añiu(er)sario. E rogo q(ue) cada uno destes añiu(er)sarios facan semp(re) en dia d(e) mia morte e facan tres comemoraciones en tres partes do ano e cada [*d*]ia facan cantar una missa por /[17] mia alma por sẽp(re). E se en mia uida der estes añiu(er)sarios, mãdo q(ue) oren por mi co-

me por uiuo ata en[e] mia morte e depois mia morte facan estes añiu(er)sarios e estas come/[18]moraciones assi como susu e nomeado, assi como fazen en outros logares u ia dei meus añiu(er)sarios. /[19] E mãdo q(ue) den ou maestre e ous fraires d'Euora D $\overline{mr}$. por mia alma e ou com(en)-

dador e ous fraires de Palmela D $\overline{mr}$. por mia alma. E mãdo q(ue) o q(ue) eu der daq(ue)sta mãda en mia uida q(ue) non'o busq(ue) nẽgũu d(e)pois mia morte. E u q(ue) remas(er) daq(ue)sta mia t(er)cia /[20] mãdo que seia partido igualm(en)te en cĩq(ue) partes das q(ua)es una den a Alcobacia u

mãdo ieitar meu corpo. A outra ou moesteiro d(e) Santa †, a t(er)ceira ous Tẽpleiros, a q(ua)rta ous Espitaleiros, /[21] a q(ui)nta den por mia alma o arcebispo d(e) Bragaa e u d(e) Santiago e us cĩq(ue) bispos q(ue) susu nomeam(os) segũdo Deus. E den ende ous omees d'ordin

d(e) mia casa e ous leigos a q(ue) eu n(on) galardo/[22]ei seu s(er)uicio assi com'eles uiren por guisado. E as outras duas partes d(e) toda mia meiadade seian d(e)partidas igualm(en)te antre meus filios e mias filias q(ue) ouu(er) da reina dona Vrr(aca) assi co-/[23]mo susu e nomeado. E mãdo q(ue) aq(ue)st'auer

dos meus filios q(ue) o tenian aq(ue)stes dous arcebispos c(um) aq(ue)stes cĩq(ue) bispos ata q(ua)ndo aian reuora. E a dia de mia morte, se alguno d(e) meus filios ou-/[24]uer reuora, aian seu au(er). E dos q(ue) reuora nũ ouueren mãdo q(ue) lis tenian seu au(er) ata q(ua)ndo aian reuora. E mãdo q(ue) q(ue)n q(ue)r q(ue)

tenia meu tesouro ou meus tesouros a dia d(e) mia mor-/[25]te q(ue) os de a departir a aq(ue)stes dous arcebispos e aq(ue)stes cinq(ue)

[e] No texto: *atren*.

bispos, assi como suso e nomeado. E mãdo ainda q(ue) se s'asunar todos nõ poderem ou nõ q(ui)serẽ ou descordia for ent(r'a)q(ue)stes a q(ue) eu mãdo departir aq(ue)stas dezimas

[19] suso nomeadas, ualia aq(ui)lo q(ue) mãdarẽ os chus muitos p(er) nõbro. Out(ro)ssi mãdo daq(ue)les q(ue) mia mãda an a departir ou todas aq(ue)lias cousas q(ue) suso sũ nomeadas q(ue) si todos nõ se poderẽ assunar ou nõ q(ui)serem ou descordia for ent(r'e)les ualia aq(ui)lo q(ue) mãdarẽ os chus muitos p(er)

[20] nõbro. Mando ainda q(ue) a raina e meu filio ou mia filia q(ue) no meu logar ouuer a reinar se a mia morte ouuer reuora e meus uassalos e o abade d'Alcobaza sen demorancia e sen (con)t(ra)dita lis den toda mia meiadade e todas as dezimas e as out(ra)s cousas suso nomeadas

[21] e eles as departiã assi como suso e nomeado. E ssi a mia morte meu filio ou mia filia q(ue) no meu logar ouuer a reinar nõ ouuer reuora, mãdo empero q(ue) aq(ue)stes arcebispos e aq(ue)stes bispos departiã todas aq(ue)stas dezimas e todas aq(ue)stas out(ra)s cousas assi como suso e no-

[22] meado. E a raina e me(us) uassalos e o abade sen demorãcia e sen (con)t(ra)dita lis den toda mia meiadade e todas as dezimas e as out(ra)s cousas q(ue) teiuerẽ, assi como suso e dito. E ssi dar nõ li as q(ui)serem, rogo [o]s [f] arcebispos e os bispos com'eu en eles (con)fio q(ue) eles o demãdem pe-

[23] lo apostoligo e p(er) si. E rogo e prego meu senior o apostoligo e beigio a t(er)ra ante seus pees q(ue) pela sa santa piadade faza aq(ue)sta mia mãda seer (con)p(ri)da e aguardada, q(ue) nenguu nõ agia poder de uinir (con)t(ra) ela. E ssi a dia de mia morte meu filio ou mia filia q(ue) no

[24] meu logar ouuer a reinar nõ ouuer reuora, mãdo aq(ue)les caualeiros q(ue) os castelos teen de mi en' as t(er)ras q(ue) de mi teem os me(us) riquos omees q(ue) os den a esses meus riq(uo)s omees q(ue) essas t(er)ras teiuerẽ. E os meus riquos omees den'os a meu filio ou a mia filia q(ue) no

[25] meu logar ouuer a reinar q(uan)do ouuer reuora, assi como os dariã a mi. E mandei fazer treze cartas cũ aq(ues)ta tal una come outra, q(ue) p(er) elas toda mia mãda segia (con)p(ri)da, das quaes ten

[f] O *o* desapareceu devido a um furo do pergaminho.

bispos assi como susu e nomeado. E mãdo ainda q(ue) se s'asuar nõ pod(er)en ou nõ q(ui)s(er)en ou discordia for antr'aq(ue)stes a q(ue) eu mãdo /[26] d(e)partir aq(ue)stas dezimas

susu nomeadas, ualia aq(ui)lo q(ue) mãdarẽ os ch(us) muitos p(er) nõbro. Out(ri)ssi mãdo daq(ue)les q(ue) mia mãda an a d(e)partir ou todas aq(ue)las cousas q(ue) susu sũ nomeadas q(ue) se /[27] todos n(on) se pod(er)en asuar ou n(on) q(ui)s(er)en ou descordia for antr'eles ualia aq(ui)lo q(ue) mãdaren os ch(us) muitos p(er)

nõbro. Mãdo ainda q(ue) a reina e meu filio ou mia filia q(ue) no meu logo ouuer a rei-/[28]nar, se a mia morte ouu(er) reuora e meus uassalos e u abad(e) d'Alcobacia sen d(e)morancia e sen (con)tradita lis den toda mia meiadade e todas as d(e)zimas e as outras cousas susu nomeadas /[29]

e eles as departan assi como susu e nomeado. E se a mia morte meu filio ou mia filia q(ue) no meu logo ouu(er) a reinar nõ ouuer reuora, mãdo enp(er)o q(ue) aq(ue)stes arcebispos e aq(ue)stes bispos d(e)partã /[30] todas estas d(e)zimas e todas estas cousas outras assi como suso e no-

meado. E a reina e meus uassalos e u abade sen d(e)morancia e sen (con)tradita lis den toda mia meiadade e todas as dezimas /[31] e as outras cousas q(ue) teiuerem assi como susu e dito. E se dar nũ las q(ui)s(er)en, rogo os arcebispos e os bispos com'eu en eles (con)fio q(ue) eles o demãden pe-

lo ap(osto)ligo e p(er) si. E rogo e p(re)go meu senior /[32] o ap(osto)ligo e beyio a t(er)ra ante seus pees q(ue) pela sa s(an)c(t)a piedade faca aq(ue)sta mia mãda seer (con)p(ri)da e aguardada, q(ue) nẽgũu nũ aia pod(er) d(e) uenir (con)tra ela. E se a dia da mia morte /[33] meu filio ou mia filia q(ue) no

meu logo ouu(er) a reinar nũ ouu(er) reuora mãdo a aq(ue)les caualeiros q(ue) os castelos teen de mi en' as t(er)ras que d(e) mi teen os meus ricos omees q(ue) os /[34] den a esses meus ricos omees q(ue) essas t(er)ras teiu(er)en. E os meus ricos omees den'os a meu filio ou a mia filia q(ue) no

meu logo ouu(er) a reinar q(ua)ndo ouu(er) reuora assi como os da-/[35]rian a mi. E mãdei faz(er) treze cartas cũ aq(ue)sta tal una como a outra q(ue) p(er) elas toda mia mãda seia (con)p(ri)da, das q(ua)es ten

una o arcebispo d(e) Bragaa, a out(ra) o arcebispo de Santiago, a t(er)ceira o arcebispo

[26] de Toledo, a q(ua)rta o bispo do Portu, a q(ui)nta o de Lixbona, a sexta o de Coīb(ri)a, a septima o d'Evora, a octaua o de Uiseu, a nouea o maestre do Tẽplo, a dezima o p(ri)or do Espital, a undezima o p(ri)or de Santa Cruz, a duodecima o abade d'Alcobaza, a t(er)cia dezima facer[g] guarda[r] en

[27] mia reposte. E forũ feitas en Coinbria IIII.or dias por andar de Junio, E(ra) M.a CC.a La II.a.

[g] On *facei*

una o arcebispo d(e) Bragaa, a out(ra) o arcebispo [d] de Santiago, a terceira /[36] o arcebispo [d]

d(e) Toledo, a quarta o bispo do Porto, a q(ui)nta o d(e) Lisbona, a sex(ta) o d(e) Coībra, a septima o d'(E)uora, a octaua o d(e) Uiseu, a nona o maestre do Tẽplo, a d(e)cima o p(ri)or do Espital, a ũd(e)ci-/[37]ma o p(ri)or de Santa †, a duodecima o abade d'Alcobacia, a t(er)cia decima faco eu aguardar en

mia resposte. E foron feitas en Coinbra IIII.or dias por ãdar d(e) Iunio E(ra) M.a CC.a L.a II.a.

[d] No texto está a abreviatura *arch*, que deveria corresponder a *archiepiscopo*, mas preferi desdobrar em *arcebispo*, porque é assim que está em A. Nos casos análogos anteriores, tanto A como A[1], usaram sempre a palavra arcebispo.